**( Nº XVIII)**

**CPT: 50 ANOS**

**PRESENÇA,RESISTÊNCIA E PROFECIA**

                                                     Júlio Lázaro Torma

*" Eu vi bem a miséria do meu povo.*

*Ouvi o seu grito contra os seus opressores*

*e conheço os seus sofrimentos".*

                                                                        ( Êx 3,7)

     Neste ano estamos celebrando o Jubileu de fundação da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Uma das mais importantes pastorais sociais ou sócio-transformadora da Igreja Católica no Brasil, América Latina.

     Porque não podemos afirmar?!. Que seja em âmbito da Igreja Católica á nível mundial. Reconhecida pela sua forte e destacada atuação em defesa dos**" pobres da terra"**( Sl 37,11).

      Além de ter uma forte atuação ecumênica das Igrejas Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil,Episcopal Anglicana e Ortodoxas.

      A CPT, nasce em meio ao processo de modernização conservadora do campo brasileiro. Impulsionado pela  ditadura militar-cívil-empresarial-latifundiária ( 1964-1985). Na qual o processo prejudicou principalmente os trabalhadores rurais, camponeses,povos originários e tradicionais.

      Que foram expulsos do campo e da floresta amazônica,do centro-oeste ( fronteira agrícola). Pelos projetos de colonização que entregava terras para as grandes corporações estrangeiras e empresários do sudeste-sul aliados e benfeitores do regime militar vigente.

      Entre os anos de 1966 a 1970, foram aprovados pelos órgãos governamentais 66 projetos agropecuários para ser implantados no nordeste do estado do Mato Grosso, onde se encontravam os municípios de  Barra do Garça, São Félix do Araguaia e Luciara. Nessa área,ocorreram os primeiros conflitos de uma série que nos anos seguintes ou simultaneamente envolveram outras empresas e outros povoados na região.

     A Teologia da Libertação,que inspirou os membros mais progressistas da Igreja Católica no Brasil desde o final dos anos de 1960, marcou profundamente o discurso e a prática das equipes religiosas que se articulavam em torno das lutas camponesas nas Prelazias de São Félix no Mato Grosso, Conceição do Araguaia, no Pará e de Goias Velho em Goias.

     Diante dos conflitos entre empresários e camponeses e da gravidade em que estava acontecendo. Como a expulsão e assassinato, massacres de camponeses,povos indígenas e tradicionais. A Igreja toma o posição e lado dos mais pobres e injustiçados do campo.

    Diante da situação de pobreza,injustiça social e de repressão política,que atingiu os membros da própria Igreja.Onde está de forma profética,toma uma posição firme diante da ditadura lançando os documentos,que teve repercussão à nível nacional e internacional.

     Como a famosa carta-pastoral de Dom Pedro Casaldáliga ( 1928-2020),**" Uma Igreja da Amazônia** **em conflito com o latifúndio e marginalização social"** ( 1972) e outros que marcaram época.

**" Ouvi os clamores do meu povo"** ( 1973),**" Documento do Centro-Oeste" ( 1974) e " Y Juca Pirama o índio,aquele que deve morrer" ( 1974).**

      Neste contexto  em Itaici, município de Indaiatuba (SP),por ocasião da XIV Assembleia Geral da CNBB é tratado a situação da região Amazônica.

       Onde foi fundada em plena ditadura, durante o governo do general Ernesto Geisel ( 1974-1978),como resposta à grave situação vivida pelos trabalhadores rurais,posseiros e peões,sobretudo na Amazônia,explorados em seu trabalho,submetidos a condições análogas ao trabalho escravo,ao feudalismo e expulsos de suas terras na qual ocupavam.

      Para dar resposta a está situação nos dias 19 a 22 de Junho de 1975 em Goiânia (GO), com a participação  de 67 pessoas. Entre prelados, bispos,técnicos e alguns convidados. O encontro contou com a participação de Dom Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia ( MT), Dom Tomás Balduino ( 1922-2024) de Goias ( GO), Dom Moacyr Grechi ( 1936--2019) na época de Rio Branco ( AC).

    Tal encontro foi conjuntamente patrocinado pela Linha Missionaria da CNBB e pela Pontificia Comissão de Justiça e Paz.

     Após este encontro se incorpora a CPT, pastores e agentes leigos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil ( IECLB).

        É um serviço a causa dos trabalhadores e trabalhadoras do campo,a CPT acredita na autonomia dos povos. São eles que definem os rumos a seguir, seus objetivos e metas,sendo protagonistas de suas próprias histórias.

      Os assim chamados posseiros da Amazônia, foram os primeiros a receber atenção da CPT. Rapidamente atenção muda para outras regiões do país. Como atenção aos povos indígenas,povos tradicionais,sem terra,acampados, assentados,atingidos por barragens,atingidos pelas mineradoras, ribeirinhos, migrantes,pequenos agricultores,juventude camponesa, coletivo de mulheres do campo e das florestas.

     Pelo trabalho desenvolvido,a CPT é uma entidade de defesa dos Direitos Humanos,direito á posse da terra,direito de acesso a água,direito ao trabalho em condições dignas. A quebra do latifúndio e as lutas e manifestações em favor da Reforma Agrária passaram a fazer parte da história da CPT.

    " Nesta lógica, também foram sendo trabalhadas questões como agroecologia,o resgate das sementes tradicionais ou crioulas, o combate ao desmatamento indiscriminado,às queimadas criminosas e o uso indiscriminado de agrotóxicos a denuncia contra a destruição de nascentes e poluição da água pela ação de mineradoras e do agronegócio.

    Na promoção e defesa do direito ao trabalho,a CPT tem se destacado na denúncia e no combate sistemático ao trabalho escravo.Por isso criou,em 1997 a Campanha Nacional de Combate ao Trabalho Escravo: De Olho Aberto para não virar escravo."

    No Rio Grande do Sul,surge na Paróquia de Antônio Prado na diocese de Caxias do Sul. Atuando junto aos pequenos agricultores,sem terra,atingidos pelas barragens nos anos de 1975-1980.

     Atuaram como em Antônio Prado,os João Bosco Schio ( 1933-2006), Júlio Giordani ( 1932-2022),

Frei Plínio Maldaner ( O.F.M) ( 1947-2025) , Silvio Ferreira Jung ( +2012), Milton Matias, Arlindo Fritzen.

     No ano de 1978, organizemos em São Gabriel a primeira Romaria da Terra,sobre a temática indígena e resgatamos junto com o CIMI o legado de Sepé Tiaraju.

    Como CPT, temos organizado desde 1985, o Relatório sobre a Violência no Campo, onde denunciamos os assassinatos e conflitos de trabalhadores rurais, na luta e resistência na terra e também em defesa da água.

     Estamos organizados em 20 regionais e em equipes onde atuamos de forma voluntária em todo o território nacional.

      Onde nestes 50 anos, celebramos a nossa Presença, Resistência e Profecia como Igreja que se faz presente entre os pobres do campo. Somos semente que caiu em terra boa e produz muitos frutos. Sementes do Reino de Deus que também é nosso.

**PARABÉNS E VIDA LONGA PARA A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA!**